**IMPACTOS HEMODINÂMICOS DOS AGONISTAS ALFA 2 ADRENÉRGICOS: O QUE ESPERAR MESMO EM PACIENTES HÍGIDOS? – RELATO DE CASO**

PINTO, Lara Camile Nunes¹\*; DA SILVA, Gabrielly Maria Moreira¹; DORNELAS, Diogo Viveiros; FERREIRA, Larissa Vieira¹; PEIXOTO, Gabriela Vitória; SANTOS, Renata da Silva¹; SILVA, Clara Beatriz Costa¹; DE CARVALHO Leticia Calovi Santos²

¹*Graduanda em Medicina Veterinária, Unipac -Lafaiete, MG; ²Professora do Curso de Medicina Veterinária da Unipac, Conselheiro Lafaiete, MG.* *\*211-001347@unipac.com.br*

Os alfa-2 agonistas são fármacos importantes na medicação pré-anestésica, proporcionando efeitos sedativos, analgésicos e miorrelaxantes. Suas ações sistêmicas resultam da estimulação de receptores alfa-2 adrenérgicos no corno dorsal da medula e em vasos periféricos, sendo exemplos desses fármacos a Xilazina, Dexmedetomidina e Detomidina. O objetivo deste relato foi enfatizar os impactos hemodinâmicos dessa classe em um paciente canino ASA III. Um cão, SRD, 12 anos, 36,7 kg, deu entrada na Policlínica Veterinária UNIPAC, com suspeita de neoplasia óssea, sendo então indicado para o procedimento de biópsia óssea. Foram realizados os exames pré-anestésicos de hematologia e eletrocardiograma, que não apresentaram alterações relevantes. Dessa maneira, no dia 24/05/2025, foi feita a preparação do animal para o procedimento cirúrgico, utilizando como medicação pré-anestésica Dexmedetomidina (2 mcg/kg) e Metadona (0,3 mg/kg), em via intramuscular. Após realização do acesso venoso e tricotomia cirúrgica, com o cão já posicionado na mesa operatória e com os parâmetros mensurados, foi feita a indução anestésica com Propofol (5 mg/kg) seguida de intubação orotraqueal e manutenção em Isofluorano no circuito com reinação total. Ademais, foi realizado bloqueio do plexo braquial com Lidocaína (2 mg/kg). O animal foi mantido no estágio III, plano II da anestesia. Ao monitoramento anestésico, foi possível observar bradicardia (60bpm), a presença de sinus arrest intermitente seguido de bloqueio atrioventricular de segundo grau (BAV2) mobitz tipo II, e hipotensão (PAS 80mmhg). Dessa maneira, prosseguiu-se com a administração de Escopolamina (0,1 mg/kg). A frequência cardíaca foi prontamente restabelecida, com elevação abrupta inicial de 160 bpm, seguida de rápida redução até atingir 135 bpm. Isso aconteceu de forma síncrona à literatura, que indica que os agonistas alfa-2 adrenérgicos causam uma falsa hipertensão devido à vasoconstrição transitória provocada pela estimulação de receptores alfa-2 pós-sinápticos, o que aumenta o tônus vagal e resulta em bradicardia reflexa. Isso leva à queda do débito cardíaco e, logo, dá lugar aos efeitos pré-sinápticos, resultando em diminuição da resistência vascular sistêmica, hipotensão e persistência da bradicardia. Os agonistas α2-adrenérgicos também têm algum efeito sobre os receptores α1-adrenérgicos, resultando em excitação e aumento da atividade motora. Por esse motivo, preconizou-se a utilização da Dexmedetomidina, que, dentre as outras medicações da classe, é a mais seletiva aos receptores alfa-2 adrenérgicos. As alterações observadas no período trans-anestésico do cão em questão refletem a importância de uma análise criteriosa por parte do anestesiologista, tendo em vista o conjunto da situação clínica do animal e os medicamentos utilizados. O entendimento e reversão das alterações subsequentes é crucial, embora represente um desafio considerável, especialmente no que tange ao uso dos agonistas α2-adrenérgicos.

**Palavras-chave:** anestesiologia, medicação pré-anestésica, fisiologia, sistema cardiovascular